

PERFIL CONTÁBIL-ADMINISTRATIVO DOS PRODUTORES RURAIS E A DEMANDA POR INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Sílvio Carlos Francischetti Junior
Graduado em Ciências Contábeis pela
Universidade Estadual do Oeste do
Paraná
E-mail: francischettijr@hotmail.com

Aládio Zanchet
Professor da Universidade Estadual do
Oeste do Paraná – UNIOESTE
Mestre em Ciências Contábeis pela
FEA/USP
E-mail: aladioz@uol.com.br

RESUMO: As grandes mudanças que vêm ocorrendo no ambiente no qual o setor agropecuário está inserido, enseja a necessidade de adoção de técnicas gerenciais mais sofisticadas que possam contribuir para a eficiência administrativa e produtiva dos produtores rurais. O objetivo desta pesquisa é analisar o perfil contábil-administrativo dos produtores rurais de Marechal Cândido Rondon, associados a ACEMPRE, e identificar o nível de utilização e potencialidades de implementação de modelos gerenciais para a tomada de decisão nas propriedades. A pesquisa é de caráter exploratório, caracterizando-se como um levantamento. Os resultados obtidos indicam a quase inexistência de utilização de modelos gerenciais nos processos decisórios desses produtores. Suas decisões estão baseadas em métodos rudimentares de apontamentos e controles, com pouco ou nenhum conhecimento básico na área contábil-administrativa.

PALAVRAS-CHAVE: agricultura regional; pequenos produtores; administração rural.

ABSTRACT: There are big changes happening in the agriculture circle, which claims for an adoption of management techniques more sophisticated to contribute to the administrative and productive efficiency of the rural producers. The purpose of this research is to analyse the account - administrative profile of the rural producers from Marechal Cândido Rondon - all members of ACEMPRE - and to identify the level of use and potentialities introduction of manager models in the decision - making in properties. This research has an explanation characteristic; it was formed through a data-colleting process. The obtained results show a nearly unexistence of the use of management models in the decisive process of these producers. Their decisions are based on rough methods of notes and control, with just some or none basic knowledge of account-administrative skill.

KEY WORDS: Regional agriculture; small rural producers; farm management.

1. INTRODUÇÃO

O agronegócio é um dos setores da economia brasileira que tem apresentado crescimento significativo e constante ao longo dos últimos anos. É um dos grandes responsáveis pelos constantes superávits da Balança Comercial do país.

A atividade agropecuária, um dos elos da cadeia de valor do agronegócio, desempenha papel relevante em países de grandes extensões territoriais e condições climáticas como o Brasil. Apesar das deficiências das medidas governamentais sobre política de financiamento e preços destinada ao setor agropecuário, este tem movimentado milhões de reais em recursos, gerando milhares de empregos e transformando algumas regiões do país.

Esse cenário se apresenta como algo desafiador para muitos produtores rurais brasileiros. A competitividade, fator que no passado era assunto restrito as áreas do comércio e indústria, atravessou hoje a fronteira do agronegócio e bate à porta dos produtores rurais, independentemente da atividade que desenvolve e de seu tamanho. O que antes não era preocupação nesse setor, com a nova realidade de mercado passou a integrar o rol de desafios que se apresentam, exigindo desses produtores um aperfeiçoamento em relação às técnicas que auxiliam na otimização de custos de produção, no aumento da produtividade e na manutenção de sua margem de lucro. Conforme salienta Crepaldi (1998, p. 53),

A necessidade de uma atualização dos meios de gerenciamento nas empresas rurais é, hoje, uma realidade fundamental para alcançar resultados de produção e produtividade que garantam o sucesso do empreendimento. Por meio de tecnologias que permitam interligar criações, pode ser possível obter rendimentos adicionais, diluir custos e economizar insumos.

Segundo Procópio (1997), administrar uma atividade agropecuária requer ampla abrangência de informações em termos de desempenho físico e financeiro. Algumas vezes, entretanto, muitas das informações necessárias são registradas apenas na memória de quem administra ou em anotações informais.

Ainda hoje é comum encontrar, principalmente em pequenas propriedades rurais, produtores que se utilizam do método do caderninho para suas anotações e previsões. Nesses casos o produtor rural afere o desempenho financeiro de sua

propriedade pelo surgimento de novas instalações e maquinários, ou simplesmente pelo saldo de suas contas bancárias.

Embora essa realidade persista em algumas regiões, parece haver uma preocupação entre os produtores com a sua formação profissional e também com a melhoria da qualificação da mão de obra que emprega. Isso pode ser percebido no fato de que nos últimos anos tem havido aumento gradativo no número de empregos criados no campo. Hoje a atividade vem respondendo por mais de um terço dos empregos diretos criados no país e, simultaneamente, vem batendo recordes de produção.

Nesse contexto a contabilidade pode desempenhar um papel muito importante como ferramenta gerencial, através da geração de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que tange aos objetivos e atribuições da administração financeira, controle dos custos, diversificação de culturas e comparação de resultados.

Diante dessas questões, os estudos que visam identificar o perfil contábil-administrativo dos produtores rurais são relevantes para o direcionamento das políticas públicas e dos esforços das organizações voltadas para o fomento desse setor (PROCÓPIO, 1996; 1997). Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar o perfil dos produtores rurais em relação à sua forma de organização contábil-administrativa. Busca também identificar o papel que a Contabilidade exerce no setor agropecuário em relação à sua finalidade de suprir o produtor com informações que sejam úteis para sua tomada de decisão.

Essa pesquisa é de caráter exploratório quanto aos objetivos e se caracteriza como um levantamento (*survey*). A amostra dos dados foi selecionada de forma Intencional, através de contatos mantidos com a ACEMPRE – Associação Central dos Produtores Ecológicos.

A região de Marechal Cândido Rondon tem sua economia alicerçada em grande parte na atividade agropecuária. A agricultura é o setor mais forte da economia local, com colheitas promissoras de soja, milho, trigo, mandioca, etc, bem como grande produção de leite e seus derivados, aves, suínos, piscicultura e bovinocultura.

A ACEMPRE conta com 50 produtores rurais associados e a coleta dos dados foi feita através da aplicação de um questionário, adaptado de Procópio (1997). Os

questionários foram disponibilizados a todos os associados da entidade, sendo que 28 (vinte e oito) retornaram com as respostas. Posteriormente os dados coletados foram tabulados, sendo possível traçar o perfil organizacional contábil-administrativo desses produtores rurais.

Os questionários continham 18 (dezoito) perguntas. Os resultados que deram origem às tabelas e dados deste artigo foram produzidos a partir dos dados coletados e tabulados nos 28 questionários.

2. QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

Neste item são abordados alguns tópicos relacionados com a temática da pesquisa e visa expor os conceitos básicos envolvidos e o contexto da questão pesquisada, subsidiando a análise dos resultados encontrados.

2.1 A Contabilidade e o processo decisório

Sobre o objetivo da contabilidade, Iudícibus (1997, p. 28) destaca: “O objetivo principal da Contabilidade (e dos relatórios dela emanados) é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”. A Contabilidade Geral, por sua vez, produz um banco de dados com registro de todos os eventos da gestão que ocorrem no patrimônio. De acordo com Pereira (2002, p. 61):

A efetivação dos resultados desejados é alcançada por meio de informações gerenciais. Neste sentido, é necessário o desenvolvimento de sistemas de informações gerenciais que garantam o suporte requerido à atuação gerencial preconizada.

As informações geradas pela Contabilidade Gerencial constituem um sistema de informações finais de grande utilidade no processo de tomada de decisão econômico-financeira.

As demonstrações financeiras formais constituem um sistema de informações contábeis que oferece as variáveis requisitadas pelo tomador de decisão e análises fundamentadas em aspectos do ambiente interno e externo, abordando inclusive dados extra-contábeis, mas influentes na questão econômico-financeira da organização.

O gerenciamento baseado em informações adequadamente processadas para este fim poderá ser um fator muito importante para assegurar a manutenção e a melhoria de um sistema de gestão em busca da excelência empresarial.

Num ambiente que exige efetiva racionalização de estruturas de trabalho, no qual múltiplas habilidades são exigidas dos profissionais, surge grande oportunidade para a Contabilidade oferecer informações gerenciais finais de crucial utilidade para o gerenciamento dos negócios.

A Contabilidade assume o papel de sistema de informação no processo decisório quando fornece informações relevantes ao suporte da gestão do negócio.

Na medida em que a atividade gerencial tornou-se mais complexa, com informações mais sofisticadas, obtidas a um custo compensador, imagina-se que a Contabilidade deve se preocupar em responder com informações finais, principalmente ao usuário interno.

Para tanto, surge a Contabilidade Gerencial interpretando os dados fornecidos pela contabilidade fiscal, transformando-os em informações finais, que constituem importante ferramenta no processo de tomada de decisão econômico-financeira.

O gestor deverá ter qualificação adequada para fazer uso dessa ferramenta que detém informações necessárias para conduzir a empresa. Por outro lado, esse sistema pode ser considerado um fator de grande importância para assegurar a manutenção e a melhoria de um processo de gestão em busca da excelência empresarial.

Sobre a importância das informações geradas pela Contabilidade, a FIPECAFI (2003, p. 49) destaca que

O objetivo principal da Contabilidade, portanto, é o de permitir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.

O uso da informação contábil torna-se, desta forma, imprescindível no momento da tomada de decisão econômico-financeira, pois tem o papel de registrar os eventos operacionais da gestão que servirão de base ao controle e à formatação dos passos seguintes, que funcionam como indicadores dos rumos a serem seguidos, como também mostrar os virtuais resultados traçados em cenários que projetam o futuro.

Assim, a Contabilidade alimenta de informações a administração, dando suporte o gestor de bases adequadas e úteis em seu processo de tomada de decisão econômico-financeira.

Dessa forma, pode-se dizer que o sistema contábil constitui um sistema de informações destinado a atender seu usuário no processo de tomada de decisão. É sabido que a Contabilidade exerce o papel de principal vertente de informações para fins gerenciais no apoio do processo decisório.

Apesar disso, informações fornecidas pela Contabilidade necessitam oferecer qualidades que são consideradas como atributos importantes para seus usuários. Dentre essas qualidades, pode-se citar algumas de grande relevância que, segundo a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC T nº 01 (aprovada pela Resolução CFC nº 785/95), tratam sobre as características das informações contábeis como segue:

- confiabilidade;
- tempestividade;
- comparabilidade.

Quanto à confiabilidade diz a Norma supracitada: “A confiabilidade é atributo que faz com que o usuário aceite a informação contábil e a utilize como base de decisões, configurando, pois elemento essencial na relação entre aquele e a própria informação”. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 1995, p. 4). A credibilidade da informação depende da confiabilidade de suas fontes, e delas dependem a aceitação e aplicação da informação.

2.2 O produtor rural e a atividade rural

As constantes mudanças no cenário econômico-financeiro das organizações dos últimos tempos, têm exigido dos profissionais uma constante atualização, pois as mudanças estão ocorrendo numa velocidade acelerada. As empresas, para se tornarem competitivas e permanecerem no mercado procuram investir com esforços consideráveis para se organizarem e se aperfeiçoarem. Mesmo assim, existem ainda empresas que estão à margem dessa realidade, onde sequer conhecem seus produtos, não possuem tecnologia e nem imaginam o que significa atuar em um mercado comum.

No setor agropecuário não é muito diferente. Por um lado existem excelentes escolas em nível de graduação e pós-graduação que formam profissionais na área de

agronomia, zootecnia, veterinária, etc. por outro lado faltam profissionais de alto nível para a área administrativa (Controle financeiro, economia, contabilidade e administração) desse setor. Isso ocorre, de certa forma, pela escassez de cursos de graduação e pós-graduação nesta área, e isto está trazendo grandes prejuízos para a área rural e agroindustrial.

Para Marion (2002, p. 24), “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”. Crepaldi (1998, p. 23) diz que: “Empresa Rural é a unidade de produção em que estão exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda”.

As empresas rurais têm por finalidade utilizar a capacidade produtiva da superfície do solo, utilizando para isso meios apropriados que permitam ao produtor rural obter os produtos da natureza com maior abundância e maior retorno econômico. O campo de atividade das empresas rurais pode ser dividido em três grupos distintos:

- a) Atividade agrícola – produção de vegetal.
- b) Atividade Zootécnica – produção animal.
- c) Atividade agroindustrial – indústrias rurais.

A pequena agricultura tem uma significativa colaboração na produção total de alimentos e emprega a grande maioria dos agricultores. Esses números surpreendem pois historicamente, as políticas públicas beneficiaram em particular os grandes latifundiários, em detrimento dos pequenos agricultores, que quase sempre ficaram sem apoio institucional.

2.3 Importância da administração rural

A agropecuária brasileira está atravessando um período de intensas transformações, com introdução maciça de tecnologia em algumas áreas. Algumas empresas agropecuárias apresentam-se bastante organizadas, inclusive com o controle informatizado de suas contas, enquanto outras, não possuem nenhum registro.

Segundo Procópio (1997, p. 82)

A necessidade de uma eficiente administração financeira tem sido evidenciada entre os produtores rurais de todo o país. Embora a eficiente

administração rural de produção permaneça essencial, a habilidade dos produtores em tomar decisões financeiras se torna premente, considerando alguns pontos como: taxa de juros elevada, inflação crescente nos custos, flutuações de preço na venda do produto etc.

Está surgindo hoje uma nova percepção do que é uma fazenda para suprir corretamente as tomadas de decisões financeiras. Antes, era comum considerar-se a riqueza da fazenda pelo tamanho da propriedade, quantidade de maquinário, número do rebanho, etc. Atualmente, a propriedade deve ser vista como uma unidade de negócio, ou seja, para que continue em expansão, ela deverá ser avaliada como um conjunto de ativo e passivo. O produtor rural deverá, então, se utilizar de relatórios financeiros originados da contabilidade para poder analisar a viabilidade econômica de seu negócio.

De acordo com Nantes (1997), até há pouco tempo a administração das propriedades rurais estava orientada dentro de um sistema fechado com muito pouco relacionamento com o ambiente externo. Com a modernização que está ocorrendo, o fluxo de informações e da tecnologia também se alterou. As atividades eram realizadas somente dentro das propriedades, hoje saem do domínio das fazendas passando para empresas especializadas, orientando sua produção para o mercado.

O fazendeiro está se transformando em empresário rural, um administrador profissional que, além de se preocupar com a produção, busca a produtividade e a lucratividade. Seu objetivo é produzir mais com menos recursos e para isso necessita de informações para avaliar, controlar e decidir. As propriedades do futuro tendem a ser verticalizadas e integradas à agroindústria, havendo a transição da fazenda familiar para a empresa familiar. Segundo Nantes (1997, p. 490):

Em tempos de crédito fácil, como o que ocorreu até meados da década de 80, o produtor rural não se via pressionado a desenvolver sua eficiência profissional. O domínio das técnicas agropecuárias era, em tempos passados, suficiente para manter a produtividade num nível aceitável, proporcionando uma lucratividade atraente ao produtor.

A profissionalização do produtor rural se faz com a incorporação de tecnologias através de equipamentos e maquinários, novas práticas (plantio direto, manejo rotacionado), utilização de animais e plantas geneticamente melhorados (melhoria genética de rebanho, cruzamento industrial, etc.). Para Santos (2002, p. 15):

O planejamento é importante no sentido de alertar os empresários rurais quanto às mudanças na economia, no hábito dos consumidores, na tecnologia, no comportamento climático, nos custos, na oferta dos

produtos (supersafras), na demanda e outras alterações e traz inúmeros benefícios, que podem ser obtidos pela forma organizada de planejar, forçando a administração a pensar no futuro de seus negócios, antecipando os problemas antes que eles aconteçam. O planejamento permite ao empresário rural um resultado antecipado de cada atividade, tanto no plano empresarial como operacional.

O produtor necessita de uma quantidade muito grande de informações, que precisam ser cruzadas e analisadas, formando uma estrutura que permita a tomada de decisão. O sistema de informações para propriedades rurais deve ser adaptado às variáveis do ambiente, às peculiaridades como descentralização geográfica das operações internas, distâncias entre propriedades – caso do empresário possuir mais de uma – e nível cultural dos trabalhadores.

Portanto, o empresário rural deve considerar não apenas os fatores ou condições internas de sua empresa, mas sobretudo, variáveis do ambiente e suas interações e influências nos aspectos internos da fazenda.

Todo planejamento, seja ele estratégico, gerencial ou operacional, deve ser bastante flexível para receber as adaptações de acordo com as influências dos fatores internos e externos da empresa rural. Um bom gerenciamento da propriedade identifica os aspectos ineficientes da atividade, e ao mesmo tempo, proporciona plenas condições para corrigi-los. Segundo Nantes (1997, p. 494):

É indispensável, antes de iniciar-se a produção, estabelecer uma estratégia de comercialização, conhecer os mercados, os canais de distribuição, as tendências futuras e como ele e sua produção poderão encaixar-se numa nova situação.

Cabe ao administrador rural executar uma tarefa de identificar uma boa oportunidade de mercado, analisá-la e determinar o momento certo de explorá-la.

2.4 Informatização da empresa rural

É praticamente impossível imaginar como seria o mundo atual sem a utilização da informática. A sua presença é cada vez mais importante e imprescindível em praticamente todos os campos da atividade humana. Pouco se faz, atualmente, sem a utilização, por menor que seja, de algum recurso computacional.

A introdução da microinformática no meio rural era citada como uma nova revolução no campo, semelhante ao acontecido com a mecanização agrícola. Por isso, havia uma grande preocupação quanto ao impacto social que isto poderia causar, contribuindo para aumentar, ainda mais, o êxodo rural.

Comparando-se os recursos computacionais existentes há dez anos atrás com os que temos disponíveis atualmente, conclui-se que eram iniciativas realmente heróicas e que era difícil se fazer mais do que já era feito. Os programas desenvolvidos nessa época eram eminentemente destinados à substituição do homem em tarefas repetitivas, liberando-o para outras atividades mais importantes.

Até a década de 1970, o uso da informática no meio rural era restrito aos centros de pesquisa. A partir da década de 1980 é que houve uma disseminação mais intensa no meio rural. Segundo Nantes (1997, p. 496), “A incorporação da informática à vida do homem do campo ainda é lenta; porém a redução dos preços de computadores e o desenvolvimento de novos *softwares* têm colaborado muito para essa aproximação”.

2.5 Modelos Decisórios para a tomada de decisão

Constata-se que os atuais sistemas contábeis não apóiam de forma correta os tomadores de decisões. Nas empresas agrícolas a situação é agravada pela predominância de administrações familiares e pelo pouco uso de modernas tecnologias de informação (computadores e softwares). Observa-se freqüentemente que as soluções desenvolvidas para atender às demandas de informações econômico-financeiras das empresas agrícolas são elaborados com ênfase excessiva nos aspectos computacionais e fiscais. Pouca ênfase é dada aos aspectos gerenciais.

O processo de gestão se constitui num processo decisório. Decisões requerem informações. Os sistemas de informações devem apoiar as decisões dos gestores em todas as fases do processo de gestão, que requerem informações específicas.

Conforme Parisi e Nobre (2001, p. 125),

O gestor toma decisões sobre eventos econômicos sob sua responsabilidade, sendo que esta deve ser sistematizada por um processo de tomada de decisão e ocorre pela necessidade de se optar por caminhos alternativos, tanto para a necessidade de solucionar determinado problema quanto para a necessidade de aproveitar determinada oportunidade.

Ainda segundo Crepaldi (1998, p. 65), “Dentro da administração geral de uma Empresa Rural, a gerência corresponde ao coração de todo o sistema, ou seja, tem a responsabilidade de funcionamento de toda a máquina produtiva”.

O processo de gestão é considerado um grande processo decisório, uma vez que a gestão existe em função da necessidade de se tomar decisões. Os gestores, portanto, devem se envolver com todas as etapas do processo de gestão e não apenas com a execução das atividades sob sua responsabilidade, pois as decisões ocorrem em todas as fases. As decisões são tomadas na fase de Planejamento que deverá escolher o melhor plano operacional, que resultará no orçamento. Segundo Procópio (1997, p. 126),

Entende-se por modelo de decisão o instrumento pelo qual se utiliza o gestor, para a predição de conseqüências advindas das alternativas disponíveis visando a escolha da melhor. O modelo de decisão orienta a tomada de decisões no planejamento do sistema de informações.

O modelo de decisão adequado para a propriedade rural será aquele que atingir às expectativas e necessidades dos produtores, ou seja, oferecerem informações objetivas e corretas.

É necessário, portanto, que exista um modelo de decisão amplo que operacionaliza os objetivos contábeis de identificação, mensuração e comunicação, através das vertentes: modelo de decisão, modelo de mensuração e modelo de informação.

O Modelo de Mensuração é o modelo que agrega um conjunto de conceitos relativo ao processo de mensuração física e monetária dos eventos e transações que derivam das decisões. O modelo de mensuração ideal deve reconhecer todos os atributos referenciais dos eventos. A ênfase da mensuração reside na atribuição de valores numéricos a objetos ou eventos de caráter econômico, com base para tomada de decisões.

Por modelo de informação pressupõe-se a existência de um sistema de informações econômico-financeiras como subsídio a todas as fases do processo decisório. O modelo tem como suporte a utilização de um sistema de processamento eletrônico de dados com todos os facilitadores que torne a informação centralizada, de fácil acesso e manuseio, na medida precisa, que espelhe a realidade de forma confiável para induzir ações gerenciais oportunas no momento da ocorrência dos eventos.

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresenta-se a seguir os dados apurados com a aplicação dos questionários aos associados da Acempre. As questões foram seqüenciadas de forma clara e objetiva. Vale salientar que o formulário foi dividido em 3 (três) partes, onde as questões obedeceram ao seguinte procedimento:

- a) a primeira parte contempla as questões de 01 a 04 e têm a intenção de traçar um perfil da propriedade;
- b) a segunda parte aborda as questões de 05 a 10, tendo a intenção de traçar um perfil dos respondentes/proprietários, sua família e funcionários (caso houver) no que diz respeito à fazenda, como com relação à sua formação profissional e educacional;
- c) a terceira e última parte do questionário é abordada pelas questões 11 a 18, de modo que se possa traçar o perfil contábil-administrativo dos produtores rurais.

Após a tabulação dos dados da primeira etapa, o propósito foi estabelecer uma tendência do perfil contábil-administrativo do produtor rural, com o intuito de se verificar a utilização ou não de relatórios financeiros na gestão da propriedade e fazer um paralelo entre o nível de escolaridade e a utilização de controles internos. A primeira questão tem a finalidade de se conhecer o tamanho das propriedades rurais pesquisadas.

Das 28 propriedades rurais pesquisadas, 100% das propriedades tinham até 05 alqueires, o que caracteriza a amostra como sendo constituída por pequenos produtores rurais, na sua totalidade.

A segunda questão tem relação com a quantidade de atividades rurais pesquisadas. A maioria das propriedades rurais apresenta mais de uma atividade rural explorada, isso reflete a necessidade dos produtores terem outras fontes de renda dentro da propriedade para a sua subsistência. Segundo conversas com os produtores, a maioria produz produtos hortifrutigranjeiros. Muitos também têm, além deste, suínos, aves, gado de leite, entre outros.

Das propriedades pesquisadas apurou-se que três possuem apenas uma atividade, representando 10,71% do total, catorze têm de duas a três atividades (50%), seis propriedades tem de quatro a cinco atividades (21,43%) e cinco propriedades apresentam seis ou mais atividades rurais exploradas (17,86%).

No que se refere à forma de exploração da entidade, a totalidade é explorada por pessoa física. Geralmente caracterizado por um único proprietário.

Com relação ao faturamento (total das vendas brutas anuais), 28,57% vendem até R\$ 12.000,00, 32,14% faturam entre R\$ 13.000,00 a R\$ 20.000,00, 32,14% vendem de R\$ 21.000,00 a R\$ 30.000,00 e 7,14% faturam acima de R\$ 31.000,00.

No que tange ao tempo em que o proprietário trabalha na atividade rural, apurou-se os seguintes resultados: 10,71% dos entrevistados estão na atividade rural de seis a dez anos, 14,29% trabalham de onze a quinze anos e 75% dos pesquisados trabalham a mais de dezesseis anos na atividade agrícola. Independentemente de o produtor rural estar na produção de produtos orgânicos ou na produção de produtos convencionais.

Quanto ao nível de escolaridade do proprietário, 21,43% não completou o primeiro grau, 35,71% completou o primeiro Grau, 17,86% dos entrevistados possuem o segundo grau incompleto e 25% possuem o segundo grau completo.

No que se refere à quantidade de pessoas da família que trabalham na propriedade rural e seu grau de escolaridade, foi apurado que 39,29% das propriedades é composta por um homem e uma mulher e 35,71% das propriedades é composta por um homem e duas mulheres ou dois homens e uma mulher. Apenas em 25% das propriedades contam com 4 ou mais pessoas da família trabalhando no empreendimento rural.

Foi perguntado a respeito da escolaridade dos familiares que trabalham na propriedade rural. Os 28 questionários respondidos totalizaram 82 pessoas. Ficou constatado que 32,93% dos familiares não completaram o primeiro grau, 23,17% possuem o primeiro grau completo, 14,63% não completaram o segundo grau e 26,83% concluíram o segundo grau. Apenas 2,44% dos familiares possuem o Superior incompleto.

Do total de propriedades pesquisadas, somente sete responderam possuir funcionários (registrados ou temporários). Todos disseram que possuem de 1 a 3 funcionários. Também foi perguntado sobre a escolaridade desses funcionários. Dos sete questionários respondidos, totalizaram nove funcionários. 66,67% dos funcionários possuem o primeiro grau completo, ou seja, 06 funcionários, 02 funcionários possuem o segundo grau incompleto (22,22%) e 01 funcionário possui o segundo grau completo (11,11%).

A terceira parte buscou conhecer a estrutura contábil/administrativa da propriedade. O controle financeiro das propriedades mostrou-se totalmente precário. A maioria dos produtores não separa as despesas particulares com as despesas da propriedade. Apenas 21,43% tem conta separada para seus negócios agropecuários, ao passo que 78,57% não fazem a separação. A precariedade no controle financeiro mostrou-se também quando perguntado se os produtores separam os gastos das despesas de cada atividade. Apenas 28,57% fazem essa separação. Em outras palavras, 71,43% não fazem qualquer tipo de separação.

No que tange às anotações feitas para a gestão e formação de um banco de dados para facilitar a tomada de decisões, a maioria faz anotações simples para fazer o livro caixa, o popular “caderninho” (75%), 21,43% não fazem nenhum tipo de anotação e apenas 3,57% fazem anotações simples para atender o Imposto de Renda.

Normalmente, o produtor rural não confia muito em anotações feitas por terceiros, o que já não acontece no setor da indústria e do comércio onde as anotações são feitas por profissionais qualificados. Quando existem anotações, em 92,86% dos casos ela é feita pelo proprietário, sendo que apenas 7,14% são feitas pelos familiares do proprietário.

Quando perguntado se o proprietário utiliza algum modelo de gestão para o gerenciamento e a tomada de decisões, apenas 7,14% dizem utilizar algum modelo, e quando perguntado sobre o modelo, os mesmos dizem utilizar-se de modelos guardados em sua memória. A grande maioria, 92,86% não utiliza modelos gerenciais e os poucos que responderam os fatores que influenciam a não utilização de algum modelo, os mesmos responderam que é inviável.

Uma outra constatação está no que refere-se a ajuda de equipamentos ou profissionais da área contábil/administrativa para o gerenciamento de sua propriedade. Ficou constatado que nenhum entrevistado utiliza profissionais da área contábil/administrativa. 21,43% utilizam profissionais da associação, 3,57% tem o apoio de escritório de contabilidade, 3,57% utilizam-se de microcomputador, 3,57% responderam que outros profissionais o auxiliam e 67,86% não buscam qualquer auxílio.

Em relação à utilização de algum tipo de consultoria externa, as consultas a advogados representam 7,14%, mesmo percentual de consultas a contadores. 42,86%

têm a consultoria de técnicos (da associação ou cooperativas) e 42,86% não tem qualquer tipo de consultoria externa.

Quanto ao interesse em fazer cursos na área contábil-administrativa, 89,29% responderam que gostariam de participar de cursos, o que deixa a expectativa de que num futuro próximo seja possível a execução de um trabalho de conscientização sobre a relevância da utilização de informações contábeis e administrativas para o gerenciamento da atividade agrícola, 7,14% acham desnecessário e 3,57% não querem participar de cursos.

4. CONCLUSÕES

Para chegar-se ao perfil contábil-administrativo dos produtores rurais ligados a Acempre, foi elaborado um questionário, sendo que 28 produtores devolveram os questionários respondidos. Os questionários foram divididos em 3 (três) partes. A primeira parte, intitulada “Conhecendo a Propriedade” foi composta de 04 questões, cujo objetivo foi identificar as propriedades quanto a tamanho, exploração de atividades rurais, etc.

Conclui-se que a totalidade da amostra é composta por pequenas propriedades administradas pelos próprios proprietários. Nas propriedades, quanto à quantidade de atividades exploradas, são exploradas mais de duas atividades rurais, demonstrando a necessidade dos produtores diversificarem sua produção para que tenham outras fontes de renda. Com relação ao faturamento, 60,71% dos produtores faturam até R\$ 20.000,00, e 39,29% faturam acima de R\$ 21.000,00.

A segunda parte do questionário buscou caracterizar o proprietário e sua família, sendo composta por seis questões. Conclui-se que o produtor rural trabalha com a atividade agrícola há vários anos, demonstrando sua vivência e conhecimento prático no trato da terra onde os mesmos baseiam-se em suas experiências para o gerenciamento.

Constatou-se também que as propriedades rurais são compostas pelo proprietário e sua família, caracterizando a propriedade como uma unidade de negócio familiar.

Quanto à escolarização do proprietário, 57,14% possuem até o primeiro grau completo e o restante, 42,86%, possuem até o segundo grau completo. Fica demonstrada a baixa escolarização dos proprietários. O mesmo pode se dizer de seus familiares.

A terceira e última parte do questionário foi proposta com a intenção de se conhecer a estrutura contábil-administrativa dos produtores rurais. Este item do trabalho foi composto por 8 (oito) questões.

Conclui-se que o produtor não faz qualquer separação das despesas particulares das despesas dos negócios rurais. O mesmo ocorre com relação a separação dos gastos e das despesas de cada atividade. Essa constatação demonstra o baixo grau de conhecimento dos produtores rurais com relação a conhecimentos básicos na área contábil-administrativa.

Outro dado preocupante levantado na tabulação dos dados foi que em 75% dos casos os produtores fazem apenas anotações simples, no conhecido “caderninho”. Essas anotações segundo os produtores, servem para a tomada de decisões. Outros 21,43% não fazem qualquer tipo de anotações, o que é mais preocupante.

Embora essas anotações sejam precárias, apurou-se também que em 92,86% dos casos o proprietário é o responsável em realizar as anotações para a tomada de decisões. Relevante salientar que o mesmo não ocorre em outros setores da economia, como no comércio ou na indústria, onde as anotações ficam a cargo de terceiros qualificados para tal finalidade.

Levantou-se que 92,86% dos produtores não utilizam modelos gerenciais para a tomada de decisões. Quando questionados sobre qual modelo gerencial os produtores que responderam afirmativamente utilizavam, os mesmos disseram que o modelo que eles utilizavam estavam em suas memórias. O motivo apurado para a não utilização de modelos, foi a inviabilidade e que nunca fora oferecido um modelo de gestão para eles.

Os produtores foram questionados se eles utilizam equipamentos ou profissionais que auxiliem-nos no gerenciamento da propriedade. Constatou-se que 32,14% recebem auxílio de profissionais da associação ou auxílio de um escritório contábil. Mas 67,86% dos produtores não buscam qualquer auxílio. Quanto a utilização de consultoria externa, 42,86% não buscam qualquer tipo de consultoria, 57,14% recebem consultoria de Técnicos da associação, advogados ou contadores.

Um dado interessante e animador é que a grande maioria dos entrevistados (89,29%) estaria interessado em participar de cursos na área contábil-administrativa, mostrando que esses produtores reconhecem a importância dessa área para o desenvolvimento de suas atividades.

Considerando a relevância da atividade para as famílias e para a economia regional, é necessário que o produtor tenha informações suficientes para a administração eficaz do negócio. Para o processo de planejamento e controle financeiro da propriedade agrícola é fundamental que o produtor rural mude sua postura administrativa de não profissional para uma postura mais profissional.

O produtor rural não precisa e nem tem a obrigação de saber como se faz a contabilidade, mas é fundamental que ele tenha acesso a informações estruturadas de forma lógica e organizada sobre sua atividade. A implementação dessa tecnologia poderia trazer outras perspectivas para a situação econômico-financeira desse setor. Modelos contábeis para a tomada de decisões existem, mas se verifica a necessidade de adaptação desses modelos à realidade e necessidade desses produtores rurais.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 – Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília : Diário Oficial da União, 1976.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Norma Brasileira de Contabilidade Técnica (NBC T) nº 01, de 28 de julho de 1995. Das características da Informação Contábil. Diário Oficial da União: Brasília, 01/Ago. 1995.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Geral: uma abordagem decisória. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 1998.

FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades. 6ª ed. São Paulo : Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 7ª ed. São Paulo : Atlas, 1998.

_____. Teoria da Contabilidade. 5ª ed. São Paulo : Atlas, 1997.

MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. 7ª ed. São Paulo : Atlas, 2002.

MATTOS, Zilda Paes de Barros. Contabilidade Financeira Rural. São Paulo : Atlas, 1999.

NANTES, José Flávio Diniz. Gerenciamento da Empresa Rural. In: **BATALHA, Mário Otávio.** (coord.). Gestão Agro-Industrial. São Paulo : Atlas, 1997, v. 1.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras. 8ª ed. São Paulo : Frase, 1999.

PARISI, Cláudio; NOBRE, Waldir de Jesus. Eventos, Gestão e Modelos de Decisão. In: CATELLI, Armando (Org.). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 2001.

PEREIRA, Elias; NAGANO, Marcelo Seido. Gestão Estratégica de Custos. In: SCHMIDT, Paulo (Org.). Controladoria: agregando valor para a empresa. Porto Alegre : Bookman, 2002.

PROCÓPIO, Adriana Maria. A Utilização de Modelos Decisórios Contábeis pelo Pequeno e Médio Produtor Rural – Um Estudo na região de Ribeirão Preto. Dissertação de Mestrado em Contabilidade. São Paulo : FEA/USP, 1997.

_____. Organização Contábil-Administrativa dos Produtores Rurais na Região de Ribeirão Preto. In: José Carlos Marion. (Org.). Contabilidade e Controladoria em Agribusiness. São Paulo : Atlas, 1996.

WIKIPÉDIA. Agricultura. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Agricultura>. Arquivo capturado em 20 de maio de 2005.